

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Curso Licenciatura em Filosofia

PLANO DE ENSINO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO					
1.1 CURSO	Licenciatura em Filosofia				
1.2 DISCIPLINA	História da Filosofia Medieval	Código	FIS31075		
1.3 CRÉDITOS	04	1.4 C/H	80	1.5 SEMESTRE. LETIVO	2019.1
DOCENTE	Prof. Dr. Márcio de Lima Pacheco				

2 EMENTA
As raízes do pensamento medieval: o legado grego-romano, o legado judaico-cristão. O estudo de autores da Patrística e da Escolástica. Nominalismo e Realismo e a questão dos universais. Discussão dos filósofos medievais a partir de seus textos. A relação entre filosofia e história na época medieval.

3 OBJETIVOS
<p>3.1 Geral Compreender a especificidade do pensamento filosófico desenvolvido no período medieval, seu diálogo com os problemas da época, com o pensamento grego e com o renascimento e modernidade</p> <p>3.2 Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os problemas centrais do pensamento filosófico construído no período medieval, ocupando-se da análise e interpretação de textos clássicos referenciais, retomando e sistematizando a relação entre fé e razão 2. Compreender a relação entre o pensamento grego e a fé cristã, especialmente presente na filosofia patrística 3. Compreender as questões filosóficas identificadas e sistematizadas pelo pensamento filosófico da Escolástica e suas implicações 4. Identificar a relação entre o pensamento medieval e o renascimento moderno 5. Debater sobre o significado do pensamento medieval na tentativa de circunscrever sua especificidade no contexto da tradição filosófica ocidental em geral

4 CONTEÚDOS	Número de horas-aula da unidade
<p>UNIDADE I. A Idade Media até Dionísio Areopagita</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dramatis personae – A expressão Idade Média – A bíblia e sua mensagem 2. A filosofia Cristiana - o cristianismo e a cultura grega 3. O gnosticismo 4. Os santos padres e a filosofia – Padres Orientais 5. Dionísio Areopagita 	24 aulas



DFIL

Departamento de Filosofia
UNIR

UNIDADE II. De Santo Agostinho a Escoto Eurígena

24 aulas

1. Padres Ocidentais – Agostinho de Hipona I
2. Agostinho de Hipona II
3. Agostinho de Hipona III
4. Escritores hispano-romanos – Os monges e a transmissão da cultura romana
5. A escolástica – Renascimento Carolíngio - João Escoto Eurígena

UNIDADE III. A escolástica

32 aulas

1. Desenrolar da escolástica – Dialética e antidialética – Controvérsia dos universais
2. Realistas e verbalistas – Anselmo de Aosta
3. João Roscelin, Pedro Aberlado – A escola de Chartres
4. Tomás de Aquino

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Através da exposição em sala de aula sobre os conteúdos centrais do pensamento dos autores mais representativos do período, contextualizados historicamente, o trabalho é complementado com a leitura, análise e interpretação de textos selecionados referenciais do período que ocupam horas práticas, com acompanhamento individualizado às segundas e sextas das 13h às 19h. O aluno será motivado a participar e/ou apresentar trabalhos científicos (Palestras, banners, comunicação oral, resumos) nos mais diversos eventos acadêmicos-científico dentro e fora da UNIR. Será disponibilizado um curso de extensão em grego e outro em latim de 40h para que os discentes possam melhor compreender os termos medievais.

6 RECURSOS

Data-Show, Quadro branco, Lápis para quadro branco, fotocópias.

7 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O discente será avaliado conforme as normas da UNIR, respeitadas as formas e critérios de instrumentos de avaliação estabelecidos pelo docente da disciplina em acordo com a resolução N° 251/CONSEPE de 27 de novembro de 1997. Serão modalidades de avaliação: a) Fichamento de um Livro de um autor medieval, b) Trabalhos em Sala, c) Prova individual e d) Apresentação em Sala de Aula de temas referentes a Filosofia Medieval.

8 BIBLIOGRAFIA

8.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGOSTINHO, Santo. *Cidade de Deus: contra os Pagãos*. Petrópolis: Vozes, 2002. 2.v.
- AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- AGOSTINHO, Santo. *O Livre-Arbítrio*. São Paulo: Paulus, 2004.
- ANSELMO, Santo. *Monólogo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- AQUINO, Santo Tomás de. *O Ente e a Essência*. Porto: Contraponto, 1995.
- AQUINO, Santo Tomás de. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, 2001.2.v.
- AQUINO, Santo Tomás de. *Suma contra Gentes*. Porto Alegre: EST, 1996. 2.v.
- CHATELET, François. *História da filosofia*. Lisboa: Dom Quixote, s/d. v.2.
- DE BONI, L. *Idade média: ética e política*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1986.
- DUNS SCOTUS, John. *Pode-se provar a existência de Deus?* Petrópolis: Vozes, 1972.
- DUNS SCOTUS, John. *Textos sobre poder, conhecimento e contingência*. Porto Alegre: Edipurs, 2008.
- FRAILE, Guillermo. *História de La Filosofia*. Madri: BAC.1956. 2.v.
- GILSON, Étienne. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.




Departamento de Filosofia
UNIR

- GILSON, Étienne. *História da Filosofia Cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GILSON, Étienne. *Introdução ao estudo de Santo Agostinho*. São Paulo: Discurso editorial, 2007.
- HAMMAN, A. *Os padres da igreja*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- LEITE JÚNIOR, Pedro G. da Silva. *O problema dos universais: a perspectiva de Boécio, Abelardo e Ockham*. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
- OCCAM, Guilherme de. *Lógica dos termos*. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
- OCCAM, Guilherme de. *Obras políticas*. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
- PLOTINO. *Ennéades*. Paris: Belles Lettres, 1989. 6.v.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. 8ª ed. São Paulo: Paulinas, 1990. Vol.: I.
- REALE, Giovanni;. *História da Filosofia: Patrística e Escolástica, vol II*. São Paulo: Paulus, 2003
- STACONNI, G. *Filosofia da Religião. O pensamento do homem ocidental e o problema de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1989.
- STTRATHERN, Paul. *Santo Tomás de Aquino - em 90 minutos*. Tradução: Marcus Penchel; Consultoria: Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: JZE, 1999.
- ZILLES, Urbano. *Fé no pensamento medieval*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1983.

8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não consta bibliografia Complementar no PPC do Curso

<p>Professor:</p> <p>..07/..12../2018. Data</p>  <p>Professor SIAPE 1548670</p>	<p>Chefe de Departamento:</p> <p>...../...../..... Data</p> <p>_____ Assinatura/Carimbo</p>
---	--



História da Filosofia Medieval 2019.1

Como elaborar resumos

O resumo tem por objetivo apresentar com fidelidade idéias ou fatos essenciais contidos num texto. Sua elaboração é bastante complexa, já que envolve habilidades como leitura competente, análise detalhada das idéias do autor, discriminação e hierarquização dessas idéias e redação clara e objetiva do texto final. Em contrapartida, dominar a técnica de fazer resumos é de grande utilidade para qualquer atividade intelectual que envolva seleção e apresentação de fatos, processos, idéias, etc.

O resumo pode se apresentar de várias formas, conforme o objetivo a que se destina. No sentido estrito, padrão, deve reproduzir as opiniões do autor do texto original, a ordem como essas são apresentadas e as articulações lógicas do texto, sem emitir comentários ou juízos de valor. Dito de outro modo, trata-se de reduzir o texto a uma fração da extensão original, mantendo sua estrutura e seus pontos essenciais.

Quando não há a exigência de um resumo formal, o texto pode igualmente ser sintetizado de forma mais livre, com variantes na estrutura. Uma maneira é iniciar com uma frase do tipo: "No texto, de, publicado em....., o autor apresenta/ discute/ analisa/ critica/ questiona tal tema, posicionando-se" . Esta forma tem a vantagem de dar ao leitor uma visão prévia e geral, orientando, assim, a compreensão de que segue. Este tipo de síntese pode, se for pertinente, vir acompanhada de comentários e julgamentos sobre a posição do autor do texto e até sobre o tema desenvolvido.¹

Em qualquer tipo de resumo, entretanto, dois cuidados são indispensáveis: buscar a essência do texto e manter-se fiel às idéias do autor. Copiar partes do texto e fazer uma "colagem", sob a alegação de buscar fidelidade às idéias do autor não é permitido, pois o resumo deve ser o resultado de um processo de "filtragem", uma (re)elaboração de quem resume. Se for conveniente utilizar excertos do original (para reforçar algum ponto de vista, por exemplo), esses devem ser breves e estar identificados (autor e página).

Uma seqüência de passos eficiente para fazer um bom resumo é a seguinte:

- a. ler atentamente o texto a ser resumido, assinalando nele as idéias que forem parecendo significativas à primeira leitura;
- b. identificar o gênero a que pertence o texto (uma narrativa, um texto opinativo, uma receita, um discurso político, um relato cômico, um diálogo, etc.



- c. identificar a idéia principal (às vezes, essa identificação demanda seleções sucessivas, como nos concursos de beleza...);
- d. identificar a organização - articulações e movimento - do texto (o modo como as idéias secundárias se ligam logicamente à principal);
- e. identificar as idéias secundárias e agrupá-las em subconjuntos (por exemplo: segundo sua ligação com a principal, quando houver diferentes níveis de importância; segundo pontos em comum, quando se perceberem subtemas);
- f. identificar os principais recursos utilizados (exemplos, comparações e outras vezes que ajudam a entender o texto, mas que não devem constar no resumo formal, apenas no livre, quando necessário);
- g. esquematizar o resultado desse processamento;
- h. redigir o texto.

Evidentemente, alguns resumos são mais fáceis de fazer do que outros, dependendo especialmente da organização e da extensão do texto original. Assim, um texto não muito longo e cuja estrutura seja perceptível à primeira leitura, apresentará poucas dificuldades a quem resume. De todo modo, quem domina a técnica - e esse domínio só se adquire na prática - não encontrará obstáculos na tarefa de resumir, qualquer que seja o tipo de texto.

1. Resumos são, igualmente, ferramentas úteis ao estudo e à memorização de textos escritos. Além disso, textos falados também são passíveis de resumir. Anotações de idéias significativas ouvidas no decorrer de uma palestra, por exemplo, podem vir a constituir uma versão resumida de um texto oral.

(<http://pucrs.br/manualred/resumos.php>)